

MUSICAL DA LUA

OPA Nacional 2018 – São Paulo

LOBO

(Digão Medeiros e Luiz Grecco)

Saio correndo ao luar
Logo procuro no céu
Lua que vai me guiar
Brilho que vence o véu:
A Luuuuuuuuuuaaaa
Aúúúúúúúúúúúúúúúú

Narrador:

Lua cheia. Plenitude. Deus. Criação. Processo que se faz dia a dia. Primeiro o céu e o chão, a casa que acolhe. Depois, a vida que se multiplica. Nada é por acaso. Complementaridade. Doação e entrega. Células. Tecidos. Bordados entrelaçados. Seres. Ser humano. Seres humanos. Universo. Versos em poesia. Amor. Vida. Visão do Todo. Deus que se faz tudo em todos. Começo.

DIAMANTE BRANCO

(Lucas Lucas, Rodrigo Moraes, Alertão M. Ribeiro, Lucca Achterberg.
Colab.: Anita Minigo, Bárbara Santana, Daniel Campana, Aninha Maria e crianças do Opinha -
Opa Nacional – SP – 23.01.2018)

LUA CHEIA, DIAMANTE BRANCO,
ILUMINA O CANTO.
FAZ DESTA NOITE TÃO BELA,
DAQUI DA JANELA VEJO ESTRELAS A BRINCAR.

LUA CHEIA, CHEIA DE TERNURA,
BRILHA NAS ALTURAS.
ÉS UM FAROL DE ESPERANÇA,
UM OLHAR DE CRIANÇA QUE CLAREIA MEU SONHAR.

LUA CHEIA, LUZ DE SERENATAS,
VEM RESSOA EM MIM.
VEM LIGEIRA, LUA VERDADEIRA,
CLAREAR O MEU JARDIM,
NESTA NOITE QUE PARECE NÃO TER FIM.

Narrador:

Míngua. Minguante. Diminui para crescer. Novo ciclo. Menos luz. Necessidade de olhar diferente. Mudar de lugar. O tudo se desfigura em faltas. Não há mais tudo. Tudo passa. Transformação. Mãos que se movimentam. Trabalho. Esforço. Desgaste. E nascem os espinhos. Resiliência. O que era já não é mais e não há a visão do que vai ser. Pessoas. Multidão. Diversidade. Crise. Mortes. Medos. Receios. Desafios e recuos. Desacomodação. Inquietude. Mudanças. Angústia. Metamorfose que implica perder o chão. E a visão diminui. A luz diminui. Necessidade de aprender com o que míngua.

LUA MINGUANTE

(Luís Beltrão. Colab.: Artur Reis, Rodrigo Moraes, Cris Cunha)

**TUDO TEM UM TEMPO PARA ACONTECER
TEMPO DE TRABALHO, TEMPO DE LAZER
TEMPO DE DESCANSO, TEMPO DE BALANÇO
TEMPO DE AVANÇO E DE RETROCEDER.
TEMPO QUE ANOITECE, DE ESCURECER (BIS)
BRILHO DAS ESTRELAS VAI APARECER
MAS CHEGA O MOMENTO, COM OU SEM LAMENTO,
QUE A LUZ DA GENTE TEM DE ARREFECER.**

É HORA DE CALMA, DE OLHAR PARA A ALMA
E VER QUE O GRANDE NEM SEMPRE É O BEM
DEIXAR O APEGO, O EGO, O MEDO
FAZER-SE VAZIO É SÁBIO TAMBÉM.

SE SEMPRE INTENSA, A LUA É PROPENSA
A PENSAR QUE É SOL, VAIDADE A PULSAR
É PRECISO PAUSA, REVER SUA CAUSA, (BIS)
LEMBRAR SEU LIMITE, DEIXAR-SE MINGUAR.

Narrador:

A nova pode ser boa, mas pode não ser. O novo instiga, mas assusta. Pouca luz. Escuridão. No escuro, um fio de esperança. O tempo é de ter confiança. Acreditar. A nova etapa é também parte do processo. Dá acesso a infinitas possibilidades. O escuro pode ser grande e a luz pequena. Depende dos olhos de quem vê. Depende do foco em que se vê. O novo que se esconde no escuro lembra a cruz, que é sinal de mais. E jamais é o fim. Deus é mais. Deus é Pai. Fio condutor para o que virá, mas não vem de graça. No canto da esfera pulsa a força de quem acredita. E se compromete porque acredita. Faz acontecer. Assume. Toma as rédeas. Relembra o Criador e retoma o compromisso. Ser de Deus. No imenso vazio humano, o fio da luz de Deus, que dá sentido. Sentido. Sentindo que há esperança, como criança lembramos que tudo é possível. É preciso sair do lugar. É preciso resgatar a essência. É possível crescer.

LUA NOVA

*(Dinho Silva Jr, Lucca Achterberger, Luís Mercier, Rodrigo Moraes.
OPA Nacional SSP, 23/01/2018)*

*Ó, LUA NOVA, TÃO SILENCIOSA
QUIETA, SEM QUERER APARECER
DISCRETA, VESTIDA DE SOMBRA
SUA ONDA SABE O TEMPO CERTO DE CRESCER*

Narrador:

Crescer. Silenciar para entender o que acontece. Aprender diariamente. Surpreender-se com cada nova possibilidade. Só cresce quem compreende que a responsabilidade está em suas mãos. Em nossas mãos. Não cai do céu. Tudo se transforma o tempo todo, inclusive o nosso lugar no mundo. Tudo muda. Tudo passa. Só não passa o Amor de Deus. O Amor que nos chama a crescer. A fazer acontecer. O Amor que nos clama a não esquecer nossa missão. O divino ganha espaço em nossa humanidade. Somos fermento que faz a massa crescer. Somos os Filhos, herdeiros do bem-querer. Somos nós os responsáveis e os construtores do mundo que queremos ver. Vida pra viver, entre mortes e ressurreições. Nosso sim! Aprender diante das interrogações. Calar sempre que preciso. Soltar a voz, proclamar a paz e a justiça. Em pequenos passos, sem pressa, criar o Reino de Deus.

